



Enriquecimento ambiental para catetos (*Dicotyles tajacu*) e queixadas (*Tayassu pecari*): testando preferências

SALMAZO, Julia Rodrigues¹; PITOMBO, Renata Silveira²; ROCHA, Vlamir José³

¹Supervisora de Biologia, Centros de Fauna Trijunção; Mestranda, PPGCFau/UFSCar

²Gerente e Responsável Técnica, Centros de Fauna Trijunção

³Professor Doutor, PPGCFau/UFSCar

Resumo

O enriquecimento ambiental é uma ferramenta importante no bem-estar de animais sob cuidados humanos. Foram testados e avaliados seis diferentes enriquecimentos ambientais de três categorias (alimentar, físico e sensorial) quanto à preferência por catetos e queixadas. Foram analisados os comportamentos antes e durante a aplicação, calculando a frequência relativa de interação. Estímulos alimentares parecem ser os mais aceitos por essas espécies.

Palavras-chave: Bem-estar. Comportamento animal. Enriquecimento alimentar.

Introdução

O bem-estar animal é uma preocupação cada vez maior entre os profissionais e instituições que mantêm animais silvestres (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012). O enriquecimento ambiental é importante nessa busca pelo bem-estar, pois auxilia na redução de comportamentos anormais comumente apresentados por animais cativos, assim como pode ajudar a melhorar outros aspectos importantes para a conservação das espécies, como a reprodução (AZEVEDO; BARÇANTE, 2018). A criação *ex situ* é uma importante estratégia para promover a conservação e impedir o declínio populacional de uma espécie (FRANCISCO; SILVEIRA, 2013), contribuindo para a diminuição da pressão da caça e do tráfico (SANTOS *et al.*, 2009; NOGUEIRA; NOGUEIRA-FILHO *et al.*, 2011). Entre as espécies nativas com maior potencial produtivo em cativeiro estão o cateto (*Dicotyles tajacu*) e o queixada (*Tayassu pecari*) (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2009; NOGUEIRA; NOGUEIRA-FILHO *et al.*, 2011). O Criadouro de Animais Silvestres dos Centros de Fauna Trijunção possui grande número de catetos e queixadas em seu plantel, e uma das prioridades é o bem-estar destes.

Objetivos

Aplicar e avaliar atividades de enriquecimento ambiental para catetos e queixadas do Criadouro de Animais Silvestres dos Centros de Fauna Trijunção, visando identificar preferências para futura elaboração de programa de enriquecimento ambiental.

Metodologia

O Criadouro de Animais Silvestres dos Centros de Fauna Trijunção (AM IBAMA 74166) está localizado na zona rural de Jaborandi (BA). O plantel atual é composto por aproximadamente 300 catetos (*Dicotyles tajacu*) e 500 queixadas (*Tayassu pecari*), além de jabutis-piranga e emas.

Foram aplicados enriquecimentos ambientais de três categorias (físico, alimentar e sensorial) em dois recintos de catetos e dois recintos de queixadas (um de machos e um de fêmeas para cada), com números parecidos de indivíduos. Foram testados seis enriquecimentos: pedaços de alimentos escondidos na palha e varal de alimentos (alimentar), trilha de cheiro com ervas aromáticas, coco inteiro e escovão massageador (sensorial), e caixote de madeira (físico) (FARIA *et al.*, 2022; CIPRESTE *et al.*, 2022; NEVES; SANTOS, 2019).

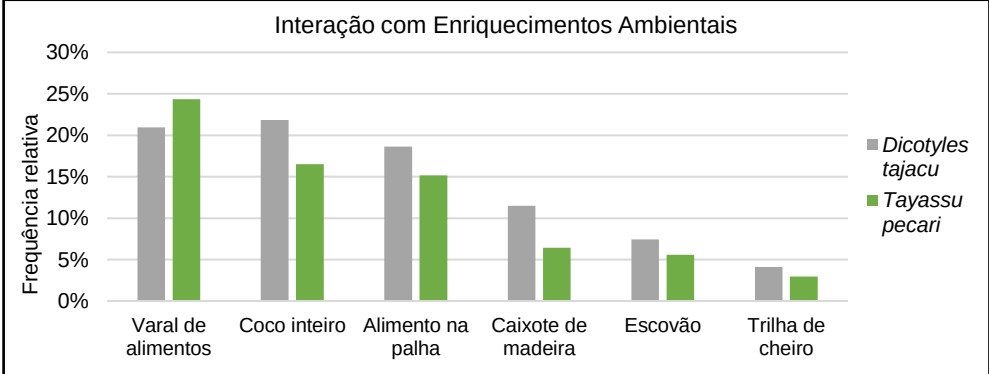
Foram comparados os comportamentos exibidos antes e durante a aplicação. O delineamento experimental foi do tipo AB, onde A é pré enriquecimento e B é enriquecimento (BARÇANTE *et al.*, 2022), com dois dias para cada fase. Foi utilizado etograma já existente na literatura (FARIA *et al.*, 2022; BYERS; BEKOFF, 1981), com adaptações feitas durante fase piloto, para ambas as espécies. Foi utilizado o método *scan* (ou varredura) com registro instantâneo (ALTMANN, 1974), com duração de uma hora e com registros a cada três minutos. Os comportamentos foram analisados por estatística descritiva, calculando a frequência relativa de ocorrência de cada categoria comportamental (porcentagem de exibição do comportamento em relação ao número de registros) para cada grupo e espécie (LOUREIRO, 2013).

Resultados e Discussão

Foram consideradas as seguintes categorias comportamentais: deslocando (DES), inativo (INA), deitado (DEI), inspecionando (INS), alerta (ALE), fuga (FUG), cheirando (CHE), agonísticos (AGO), afiliativos (AFI), fuçando (FUC), alimentando (ALI), enriquecimento ambiental (EA), outros (OUT) e não visível (NV). Foram realizadas 192 horas de observações no total, sendo 32 horas para cada tipo de enriquecimento entre as duas espécies, somando 36.058 comportamentos registrados para todos os indivíduos de ambas as espécies.

Para *Dicotyles tajacu*, o enriquecimento com mais interação foi o coco inteiro (21,85%), sendo que fêmeas interagiram mais do que machos (23,98% e 19,50%, respectivamente), seguido do varal de alimentos (20,94%), com o mesmo padrão entre fêmeas e machos (24,58% e 16,25%). Já para *Tayassu pecari*, a maior interação foi com o varal de alimentos (24,34%), com fêmeas interagindo mais que machos (27,95% e 17,71%), seguido do o coco inteiro (16,51%), também com fêmeas interagindo mais que machos (18,98% e 13,13%). Os demais enriquecimentos seguiram a mesma ordem de preferência para ambas as espécies (em ordem decrescente): alimento na palha, caixote de madeira, escovão e trilha de cheiro (Figura 1).

Figura 1. Frequência de interação com enriquecimentos em relação ao total de comportamentos registrados



Fonte: elaboração própria

Corroborando outros estudos com mamíferos (FARIA *et al.*, 2022; SANS *et al.*, 2009; BORGES *et al.*, 2011), os enriquecimentos que despertaram mais interações foram aqueles com itens alimentares (o coco inteiro, mesmo que ofertado com a intenção de proporcionar estímulos sensoriais táteis, ainda é um item alimentar e foi entendido pelos animais como tal). Isso porque o alimento funciona como uma recompensa, o que não ocorre com o estímulo da trilha de cheiro



(FARIA *et al.*, 2022), por exemplo, que apresentou frequências de interação bem baixas (4,11% para *Dicotyles tajacu* e 2,96% para *Tayassu pecari*).

Conclusão

Enriquecimentos ambientais com estímulos alimentares parecem ser os mais aceitos por catetos e queixadas, o que ainda necessita ser confirmado com testes estatísticos. Os testes de preferência realizados podem subsidiar a elaboração de um programa de enriquecimento ambiental efetivo, colaborando para o aumento do bem-estar de animais sob cuidados humanos.

Referências

- ALBUQUERQUE, N. I. et al. Conservação e Manejo ex situ de Animais Silvestres. In: COSTA, A. M.; SPEHAR, C. R.; SERENO, J. R. B. **Conservação de recursos genéticos no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa, 628 p., 2012.
- AZEVEDO, C. S.; BARÇANTE, L. 2018. Enriquecimento ambiental em zoológicos brasileiros: em busca do bem-estar animal. **Revista Brasileira de Zoociências**, 19(2): 15-34.
- FRANCISCO, M. R.; SILVEIRA, L. F. Conservação animal ex situ. In: PIRATELLI, A. J.; FRANCISCO, M. R. (Orgs.). **Conservação da biodiversidade: dos conceitos às ações**. Rio de Janeiro: Technical Books, 1 ed., 272 p., 2013.
- SANTOS, D. O.; MENDES, A.; NOGUEIRA, S. S. C.; NOGUEIRA-FILHO, S. L. G. 2009. Criação comercial de caititus (*Pecari tajacu*): uma alternativa para o agronegócio. **Rev. Bras. Saúde Prod. An.**, 10: 1-10.
- NOGUEIRA, S. S. C.; NOGUEIRA-FILHO, S. L. G. 2011. Wildlife farming: an alternative to unsustainable hunting and deforestation in Neotropical forests?. **Biodivers Conserv**, 20: 1385-1397.
- FARIA, C. M., SÁ, F. S.; COSTA, D. D. L.; SILVA, M. M.; SILVA, B. C.; YOUNG, R. J.; AZEVEDO, C. S. 2022. Environmental enrichment for collared peccaries *Dicotyles tajacu*, *Tayassuidae* in managed care: Different items provoke different behavioural responses. **Journal of Zoo and Aquarium Research**, 10(2): 82-90.
- CIPRESTE, C. F.; PIZZUTTO, C. S.; AZEVEDO, C. S. Enriquecimento ambiental para zoológicos. In: AZEVEDO, C. S.; CIPRESTE, C. F.; PIZZUTTO, C. S. (Org.) **Fundamentos do Enriquecimento Ambiental**. São Paulo: Payá, 1 ed., 352 p., 2022.
- NEVES, A. C. A. C.; SANTOS, A. C. L. **Enriquecimento ambiental: Ideias para colocar em prática hoje**. Rio de Janeiro: Zoológico do Rio de Janeiro – RIOZOO, 1 ed., 2019.
- BARÇANTE, L.; AZEVEDO, C. S.; PIZZUTTO, C. S.; VASCONCELLOS, A. S. A importância do estudo do comportamento para a avaliação da eficácia do enriquecimento ambiental. In: AZEVEDO, C. S.; CIPRESTE, C. F.; PIZZUTTO, C. S. (Org.) **Fundamentos do Enriquecimento Ambiental**. São Paulo: Payá, 1 ed., 352 p., 2022.
- BYERS, J. A.; BEKOFF, M. 1981. Social, spacing, and cooperative behavior of the collared peccary, *Tayassu tajacu*. **Journal of Mammalogy** 62(4): 767-785.
- ALTMANN, J. 1974. Observational study of behavior: Sampling methods. **Behaviour**, 49(3-4): 227-266.
- LOUREIRO, S. B. M. **Enriquecimento Ambiental num Núcleo Cativo de Lobo (*Canis lupus*)**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2013. 72 p. Dissertação (Mestrado em Biologia da Conservação) – Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.
- BORGES, M. P.; BYK, J.; DEL-CLARO, K. 2011. Influência de técnicas de enriquecimento ambiental no aumento do bem-estar de *Callithrix penicillata* (E. Geoffroy, 1812) (Primates: Callitrichidae). **Biotemas** 24(1): 83-94.